

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Josiane Luiza de Oliveira¹
Simeire da Silva Santos²
Maria de Fátima Conceição³

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (SEVERINO, 1982).

RESUMO: Pensando na escola como instituição que cumpre um papel social de incentivar à prática leitora, este estudo discute sobre a importância da biblioteca escolar funcionar como suporte que colabora e auxilia a escola na promoção do hábito da leitura dos alunos, pois, com o advento da tecnologia, a biblioteca tem sido preterida, ou seja, pouco visitada ou explorada. As discussões aqui propostas baseiam-se nos estudos teóricos de Bordini e Aguiar (1988), Freire (2001), Lajolo (1993, 2022), e outros textos que servem de aporte teórico. A leitura, durante todo o processo escolar, oportuniza condições para que o aluno desenvolva uma boa escrita, amplie seu vocabulário, além disso, é responsável por suscitar o prazer e o deleite do leitor que viaja por inúmeros lugares e diferentes culturas, por meio dos textos. A leitura é ferramenta primordial na formação dos indivíduos, pois é por meio dela que os sujeitos são instigados a pensar e interpretar, tendo em vista ampliar suas experiências e visões de mundo. Posto isto, enfatizamos que ler não é apenas entender ou decifrar códigos, pois, aumenta a capacidade intelectual. Com o avanço da tecnologia e as diversas praticidades do mundo moderno, o livro perdeu um significativo espaço na vida das pessoas e, principalmente, dos jovens, tendo que disputar com as mídias sociais e com todas as inúmeras distrações tecnológicas que se pode imaginar. Contudo, o livro ainda é um objeto bastante utilizado para pesquisas e, ocasionalmente, para o prazer ou deleite.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Biblioteca. Escola.

THE IMPORTANCE OF THE SCHOOL LIBRARY TO THE FORMATION OF READERS

ABSTRACT: Thinking of school as an institution that fulfills a social role of encouraging reading practice, this study discusses about the importance of the school library working as a support that collaborates and aids the school in promoting student's reading habits, because, with the advance of technology, the library has been passed over, in other words, little visited

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários na Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Tangará da Serra-MT. E-mail: josiane.luiza.oliver@gmail.com

² Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários na Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Tangará da Serra-MT. Professora da Rede Estadual de Educação da Secretaria de Estado do Mato Grosso, Brasil. E-mail: simeire.santos@unemat.br

³ Mestra em Língua Portuguesa e Literatura pela UNEMAT, MT. Possui graduação em Letras- Português e Literaturas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora da Educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Mato Grosso – SEDUC. Grupos de pesquisa: “Grupos de Pesquisa: Literatura Infantojuvenil: Poesia e Prosa LIPP”; “Leitura, Literatura e Ensino – LER”. Liga-se à Linha de pesquisa Linguagens e ensino. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7822730342389251>. Email: maria.conceicao@unemat.br

or explored. The discussions here proposed are based on the theoretical studies by Bordini and Aguiar (1988), Freire (2001), Lajolo (1993, 2022), and other texts that serve as theoretical support. The reading, during all the school process, provides opportunities of conditions for the student to develop a good writing, to expand his vocabulary, furthermore, it is responsible for evoking pleasure and delight.

Keywords: Reading. Formation of readers. Library. School.

Introdução

O acesso das crianças à escolarização propiciou avanços e conquistas significativas nas últimas décadas. A escola, apoiada pelo governo, difundiu a cultura letrada por meio de programas de leitura e alfabetização, fomentando a necessidade de as crianças serem ensinadas também por meio das histórias infantis, isto é, por meio da literatura.

Segundo Aguiar (2004), nos últimos 40 anos, o livro conquistou um novo espaço na cultura brasileira, apoiado por programas de incentivo à leitura que viabilizaram projetos experimentais e textos que documentam os acontecimentos históricos, eles foram utilizados pelas instituições de ensino como grande aliado na educação moral das crianças.

É primordial destacar que a escola possui um papel fundamental na formação leitora das crianças e adolescentes, pois espera-se que a instituição ofereça os recursos e instrumentos necessários para que os alunos possam apropriar-se dessa prática, sendo capazes de ler e interpretar os diversos sentidos trazidos pelos textos, a fim de que a leitura amplie a visão de mundo do leitor e o aprendizado seja significativo.

Contudo, em detrimento dos processos históricos em que a leitura e a formação de leitores foram alinhadas no Brasil (ao pedagogismo e utilitarismo), e ainda, em virtude da modernização, a leitura e a formação de leitores sofre perdas consideráveis, isto é, grande parte das instituições educacionais ainda apresentam muitos déficits no ensino de leitura e na formação de leitores competentes e críticos.

Conforme pudemos observar, o fato do livro infantil e juvenil ter assumido um papel pedagógico decorre desde a sua inserção na escola, quando a burguesia deseja ensinar certos dogmas às crianças. Os livros foram e ainda são utilizados demasiadamente para ensinar uma moral, bons costumes e práticas que os adultos desejam impor às crianças.

É preciso desmistificar a ideia que se estende amplamente pelas gerações sobre o papel da literatura na escola e na formação das crianças. Antes de tudo é preciso despertar na infância e adolescência o prazer da leitura, fomentando desde cedo práticas que não se restrinjam a

utilização do livro para atividades estritamente pedagógicas, que deturpam e falseiam o caráter estético das obras, este último, capaz de emancipar e humanizar o leitor.

A literatura na sociedade contemporânea: as novas obras em circulação no mercado

A modernização da sociedade fomentou a produção de obras literárias infantis e juvenis. Segundo Zilberman (2012), uma vasta produção de obras surgiu no mercado consumidor, vários recontos de cânones, paródias, livros bem coloridos, tecnológicos, coleções acompanhadas de pelúcias e fantoches, tudo com intuito de cativar o a criança, os pais e a escola- seu público alvo.

Mesmo havendo uma vasta produção de obras voltadas à infância, muitos processos de ensino de leitura ainda são obsoletos e ficam arraigados na velha prática que apenas via o livro como ferramenta de educar, que não busca o prazer contido nas entrelinhas ou nos vazios dos textos.

Podemos observar que muitas das obras que veiculam no mercado são repetitivas, isto é, buscam apenas confirmar as expectativas dos leitores, não instigam sua capacidade crítica, tampouco ampliar a visao de mundo dos leitores, seu temas circundam o ensino de uma moral, de modo que o leitor não se torne crítico, mas um sujeito conformado.

Em outras palavras, podemos dizer que muitas obras que circulam atualmente no mercado são literaturas de massa. Estas, segundo Aguiar (2004), estão diretamente a serviço da sociedade burguesa, com intuito de moldar os demais aos seus padrões, isto é, uma literatura mercadológica, que visa a replicar obras conteudistas que não contribuem para ampliar os horizontes dos leitores ou instigá-los à criticidade.

A leitura é indispensável para a nossa vida, durante todo o processo escolar ela oportuniza melhores condições de escrita, pois amplia o vocabulário, promove a interação do leitor com outras culturas e civilizações, é condição fundamental para o progresso social, ou seja, proporciona melhores condições de vida e trabalho.

A preocupação com a alfabetização, que ocorreu nos últimos tempos no Brasil, gerou uma série de iniciativas, dentre elas novas práticas a serem adotadas para a formação de leitores nas escolas (AGUIAR, 2004). O que podemos perceber desses programas e práticas criadas com intuito de contribuir com a formação de leitores é que alguns apenas se preocupam em formar sujeitos capazes de decifrar códigos, para que assim sejam capazes de seguir instruções. Entretanto, ainda existem alguns programas que se interessam em formar leitores autônomos e conscientes, capazes de refletir sobre o mundo em que vivem.

Com efeito, temos a leitura como umas das ferramentas principais para auxiliar os indivíduos nesse processo de descobertas. A leitura, como ferramenta que emancipa, fornece condições para que o indivíduo abandone o lugar de subalterno, e o livro é o objeto que permite acessar toda a herança cultural, suscitar emoções, prazer, ampliar e romper os horizontes dos leitores. Logo, ler não é apenas decifrar códigos, mas ser capaz de descobrir outras formas de ver o mundo.

Compreendemos que, devido ao avanço da tecnologia e as praticidades do mundo moderno, o livro perdeu demasiado o seu lugar como objeto propulsor de prazer, isto é, cada vez menos os jovens e a sociedade buscam a leitura como uma atividade de deleite. Contudo, ainda é o livro um dos objetos mais procurados para pesquisas científicas, acadêmicas e escolares.

É na escola onde encontramos um expressivo número de livros que fazem parte dos acervos, livrarias, papelarias, sebos e das bibliotecas escolares. A escola, como propulsora de conhecimentos, necessita promover ações de recuperação do hábito e incentivo à leitura. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar se encontra no centro desse processo, sendo o ambiente propício para que a escola (re)pense formas de utilizá-la com a finalidade de instigar os alunos a frequentá-la e ali encontrarem na leitura uma atividade de prazer.

De acordo com Divino (2019), a biblioteca escolar funciona como um suporte que ajuda no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando-se como um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos, além de ser um local de interação e desenvolvimento crítico para os alunos em fase de crescimento e amadurecimento intelectual. Sendo assim, é importante a escola ter uma biblioteca que tenha oferta de produtos e serviços de qualidade, com práticas de incentivo à leitura.

Segundo Pimentel, Bernades e Santana (2007, p. 23), “[...] a biblioteca escolar funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação”. Esse ambiente deve ser propício para que as práticas de leitura aconteçam de forma efetiva, porém, no cenário atual do país, observa-se a falta de bibliotecas nas escolas, além da falta de interesse pela leitura, por parte dos alunos.

Sendo assim, considera-se relevante a realização de estudos que abordem o papel da biblioteca escolar na formação de leitores, como motivar o aluno ao hábito da leitura, práticas relacionadas ao incentivo à leitura nas bibliotecas escolares, tendo em vista que:

Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (FREIRE, 2001, p. 261).

É por meio da leitura que os indivíduos estabelecem relações sociais de comunicação e ainda (re)construem sua visão da realidade, podendo ser agentes transformadores do mundo que os rodeia, pois, a leitura desperta os sujeitos para a criticidade, que podem encontrar na leitura ferramentas capazes de libertá-los de situações opressoras.

Para Bordini e Aguiar (1988), quando o sujeito tem acesso a diversos textos, sejam informativos ou literários, ele tende a compreender melhor sua realidade e seu papel como sujeito histórico. Por isso, a leitura proporciona, além da socialização, o diálogo em que o sujeito necessita tomar posições, produzir sentidos e mostrar-se aberto para o outro. Porquanto em uma classe de interesses divergentes como na brasileira, onde ocorre a predominância de uma determinada classe sobre a outra, é necessário que os indivíduos se posicionem, logo, ter acesso à leitura e ao conhecimento que ela provoca, significa uma conquista.

Nesse contexto, nosso objetivo foi discutir e refletir sobre a importância das bibliotecas para a formação de leitores dentro do espaço escolar.

A importância das bibliotecas escolares na promoção da leitura

As primeiras bibliotecas escolares surgiram nos colégios religiosos, Os jesuítas foram os maiores responsáveis por haver livros disponíveis no país e atendiam padres, alunos e qualquer cidadão que viesse buscar aquele serviço. Também eram chamadas de livrarias onde havia livros que atendiam a partir do básico até o ensino superior, e seus acervos eram formados não apenas para fins religiosos, mas para o auxílio do aprendizado a partir das primeiras fases até cursos de Filosofia, em que equivaliam as faculdades. (WELLICHAN; FALEIRO, 2017).

Gasque e Silvestre (2016) acrescentam que os estudos sobre a biblioteca escolar apontam que essa instituição possui um importante potencial diante da formação dos indivíduos na escola, no sentido de prepará-los para a sociedade e para o mundo. Contudo, temos presenciado a crescente utilização das tecnologias e como ela tem impactado na educação, principalmente na formação dos leitores.

De acordo com Silva e Cunha (2016), o Plano Nacional de Educação (Lei Federal no. 12.244/2010) estabeleceu dentro das suas vinte metas a serem cumpridas até no prazo de 10 anos, a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil, corroborando com essa Lei, em 2014 foi aprovada a Lei 13.005 que orienta os municípios e estados acerca da

importância da implementação das bibliotecas escolares nas instituições de ensino, conforme descrevemos:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (SILVA, 2010, p. 01).

No entanto, o que visualizamos nas bibliotecas escolares Brasil afora, são ambientes muitas vezes abandonados, desmazelados, acervos defasados, ausência de profissionais capacitados, que entendam e conheçam o ambiente para poder auxiliar os leitores. Em muitas situações o funcionário que se encontra naquele ambiente é um indivíduo que se encontra afastado de suas funções e a instituição/governo, por não saber onde realocá-lo, o remaneja para esse ambiente, sem o devido preparo.

Em muitas escolas não existe uma biblioteca, não há um espaço propriamente reservado para a leitura, o que existe, em muitos casos, é uma pequena sala onde se guardam os livros. A precariedade é imensa e todos esses fatores refletem diretamente na formação dos leitores.

Segundo Chagas (2016), o livre acesso aos livros é um fator fundamental no desenvolvimento de habilidades para a leitura e formação de leitores, sendo assim é necessário fazer com que bibliotecas escolares tenham a infraestrutura adequada, é necessário reformular e repensar esses ambientes, de modo a desenvolver projetos de leitura nesse espaço, que sejam atrativos aos alunos e aos jovens, por isso, é essencial a existência de um profissional capacitado para atuar neste local.

As atribuições de uma biblioteca escolar podem ser determinadas sob duas categorias, a educativa e a cultural. A educativa atua como dispositivo de autoeducação que leva o aluno para uma busca de conhecimentos, desenvolvendo práticas de leitura e auxilia na consulta e no uso do livro e da biblioteca. Na categoria cultural a biblioteca escolar torna-se uma complementação da educação formal ao oferecer diversas possibilidades de leitura, a expansão de conhecimentos e de visão de mundo (SALCEDO; STANFORD, 2016).

Nesse contexto, a biblioteca escolar é entendida como um dispositivo informacional e deve possuir um espaço físico exclusivo, que seja suficiente para a acomodação do acervo, dos

ambientes para serviços e para atividades dos usuários, dos serviços técnicos e administrativos. Para tanto, necessita de materiais informacionais variados que possam atender os interesses e as necessidades dos usuários com acervo organizado, em acordo com as normas bibliográficas padronizadas e, dessa forma, permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez. Além disso, deve fornecer o acesso a informações digitais e funcionar como espaço de aprendizagem, administrada por um bibliotecário qualificado (SILVA; CUNHA, 2016).

Para Gasque e Silvestre (2017), as bibliotecas escolares atuam como centro de recursos da aprendizagem e podem, com a mediação dos bibliotecários, virem a desenvolver projetos para o incentivo à leitura, sendo que essas atividades necessitam da parceria dos docentes e da comunidade escolar, a fim de que todos estejam envolvidos para contribuir e melhorar as competências de leitura e aprendizagem dos alunos.

Todo estudante matriculado na escola possui o direito de acesso à biblioteca para as atividades curriculares realizadas na biblioteca. O empréstimo diário dos livros vem a ser uma das estratégias a fim de solidificar o contato sistemático de alunos com a leitura, sendo assim, além do uso orientado da biblioteca durante aulas, é necessário que os alunos possam ter motivações para buscá-la de forma espontânea e assim selecionar as obras que lhes interessam (SILVA, 2015).

Conforme temos salientado neste estudo, a biblioteca escolar é um espaço educativo muito importante na escola, é um ambiente que dispõe de informações, cabendo a todos empreender esforços para que ela seja bem utilizada e mais frequentada, pois sua função principal é o fortalecimento e a complementação do planejamento pedagógico nas escolas.

Ao atuar como recurso essencial diante do processo de aprendizado dos alunos, cabe ao bibliotecário, apoiado pelo corpo docente, incentivar e valorizar a leitura através de diferentes livros, títulos e autores, para que assim a biblioteca funcione também como um espaço de estudo e de pesquisa aos estudantes, essencialmente para aqueles que não possuem recursos disponíveis nos seus lares, como um ambiente adequado com internet e computadores (MELHOR ESCOLA, 2021).

Os docentes podem se utilizarem da biblioteca como um recurso didático a fim de complementação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Apesar de bibliotecas não estarem incluídas no currículo escolar, estas poderão ser utilizadas como um recurso disponível para fins de desenvolvimento das atividades que envolvem a leitura, a escrita, a produção, a recreação, dentre outras atividades (SILVA; INOWLOCKI, 2013).

Salcedo e Stanford (2016) salientam que a biblioteca escolar é caracterizada como um ambiente em que os alunos identificam o material para acrescentar em sua aprendizagem,

ampliando a sua criatividade, a imaginação e o senso crítico, pois é na biblioteca que se pode identificar a complexidade do universo que os cerca, é ainda na biblioteca que os alunos descobrem seus gostos e podem adquirir novos conhecimentos.

Nesse contexto, compreendemos que a biblioteca escolar deve ser um ambiente capaz de contribuir com o processo educativo escolar, pois é um espaço que necessita propagar a experiência de leitura como ela realmente é- prazerosa, logo deve ser um ambiente também de lazer.

A utilização sistemática da biblioteca se torna um determinante em relação ao desenvolvimento educacional em qualquer instância do ensino, seja na educação infantil, no ensino fundamental, ensino médio ou na graduação, pois é ali que o aluno se encontra com o que já foi produzido no aspecto cultural e científico pela humanidade e ao mesmo tempo constrói o seu conhecimento, fundamentando-o e tornando-se capaz de produzir novos conhecimentos (SILVA, 2015).

Uma tendência que é possível observar no universo de bibliotecas escolares, no sistema público ou particular de ensino, é o surgimento de redes de cooperação diversificadas que buscam aperfeiçoar os aspectos dessas bibliotecas. Esse aperfeiçoamento ocorre com apoio de um bibliotecário que supervisiona várias bibliotecas, realiza processamento técnico com a aquisição coletiva de *softwares*, programas de formação profissional de pessoal, tendo em vista o desenvolvimento de políticas unificadas para o aperfeiçoamento e otimização dos acervos, porém, os fundamentos gerais dessa tendência ainda não estão muito claros e necessitam de mais estudo e discussões (CAMPELLO, 2015).

Leitura em sala de aula

Historicamente a escrita tem sido utilizada por grupos dominantes para exercer domínio sobre outras classes. A acumulação do conhecimento por meio da escrita foi utilizada como ferramenta de exclusão, pois, o documento escrito leva vantagem sobre a oralidade, uma vez que se torna eficiente em sua conservação e exclui àqueles que não conseguem decifrá-lo (LAJOLO, 2002).

Conforme afirma Lajolo, as sociedades que não possuem acesso ao código escrito ou não conseguem decifrá-lo, ficam à mercê daqueles que dominam o conhecimento atrelado à escrita e à leitura, contribuindo para assinalar ainda mais as desigualdades sociais. A abertura das escolas públicas após a Revolução Francesa visava a levar as letras até as pessoas mais simples, a fim de dirimir as desigualdades sociais, contudo, o que se pode observar, é que a

escola como aparato de uma classe, por meio da leitura e da escrita, fomentou ainda mais as desigualdades.

A desvalorização daqueles que não conseguem utilizar o código escrito implica consequentemente o desprestígio de todas as outras leituras que os mesmos podem realizar. Determina ainda um conceito de texto limitado à língua escrita, embora se possa entender o mesmo como todo e qualquer objeto cultural, seja verbal ou não, em que está implícito o exercício de um código social para organizar sentidos, através de alguma substância física (BORDINI; AGUIAR, 1988, p.11).

Desse modo, a escola como instituição incumbida de formar leitores, utilizou-se do livro como seu principal aliado e como objeto mediador do conhecimento, seja ele qual for. Consequentemente, o livro foi utilizado como aparelho ideológico da burguesia, que por muito tempo vinculou e ainda vincula determinados dogmas sociais. Contudo, essa é uma outra discussão. Fato é que o livro está diretamente ligado aos processos de leitura.

As atribuições primordiais da leitura no âmbito escolar, conforme Solé (1998), estão diretamente ligadas ao processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de estabelecer informação. Portanto, na escola, é relevante a construção do aprendizado de modo efetivo, assim a leitura ocorre como meio para adquirir e aumentar o conhecimento.

A leitura é uma das ferramentas essenciais para o crescimento sistemático da linguagem e personalidade dos alunos. Para Bamberger (1995), através da leitura é possível identificar símbolos gráficos que são entendidos em conceitos intelectuais já estabelecidos pela sociedade. Desta forma, ler não pode ser definido unicamente como a habilidade de decifrar letras e reconhecer palavras, pois faz parte de um amplo processo cognitivo que, de modo funcional, resulta na produção de conhecimento para o indivíduo.

O hábito de leitura impõe para o leitor a capacidade intrínseca de obter informações extraídas do texto. Esta pode ser estabelecida como uma das principais habilidades da leitura, o que resulta na capacidade de diferenciar ideias centrais de outros assuntos comuns do texto (MESSIAS; MOREIRA, 2018).

Durante o processo de alfabetização, pesquisas de meta-análise mostram que introduzir instruções fônicas, como ensinar correspondências grafofonêmicas e metafonológicas, como promover o desenvolvimento da consciência fonológica, por exemplo, contribui na aprendizagem voltada à leitura. Contudo, no Brasil, atualmente, predomina o método global, tanto no contexto clínico quanto no educacional (SEBRA; DIAS, 2011).

As estratégias aplicadas à leitura e entendimento do texto, interferem no comportamento do leitor, pois estas etapas o leitor consegue realizar antes ou durante a leitura (ROUXEL; LANGLADE; REZENDE, 2013).

Para Souza (2017), a junção de estratégias cognitivas possibilita ao leitor a construção da coerência textual. Para que ocorra, o leitor deve fazer uso de técnicas formais do texto que promovam o auxílio para o entendimento adequado. Com efeito, as estratégias de leitura interferem diretamente no comportamento do leitor, que ao ser incentivado e motivado, pode lhe despertar o senso crítico e ter um olhar aprofundado acerca do texto.

É ainda na alfabetização que as estratégias de leituras vão sendo implementadas e testadas, pois essa é uma etapa relevante no processo de formação de leitores. É desde a infância que as crianças são instigadas a descobrir mundos novos, significados diversos, e assim desenvolvem a leitura e a escrita de forma hábil. Durante esta fase, espera-se que o leitor aumente o domínio próprio da linguagem oral e a habilidade de entendimento sobre a linguagem, por meio da aprendizagem de métodos para a decodificação (SOUZA, 2017).

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) em 2012 verificou que dos 2,7 milhões de alunos de 15 anos, avaliados no Brasil, aproximadamente 1,9 milhão obtiveram dificuldades em matemática básica, 1,4 milhão em leitura, enquanto que 1,5 milhão demonstraram baixa aprendizagem na disciplina de ciências. São evidências que comprovam o quanto a prática de leitura ainda é uma habilidade não desenvolvida de forma adequada e satisfatória no país. Os dados revelam que devemos buscar corrigir as defasagens desde a base educacional, e desenvolver a leitura ao longo da formação escolar dos alunos.

A sala de aula é o ambiente propício para que o professor desperte seus alunos para a leitura. Para isso, é necessário também que o professor seja um leitor, pois não há como falar daquilo que não dispomos de conhecimento. Nesse sentido, a lição começa em casa, isto é, nos hábitos do próprio professor, que antes de tudo, necessita ser um leitor.

Na escola, deve-se estabelecer dinâmicas na Sala de Leitura que promovam interação entre os alunos, onde cada um possa ter voz e espaço, e assim possam sentir prazer no aprendizado. Segundo Geraldi (2010), a escola deve reconhecer e inserir os alunos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo-os como sujeito sócio-históricos, biológicos e culturais, retirando-os do lugar que há muito foram relegados, o de meros receptores do conhecimento. (GERALDI, 2010).

Segundo Vargas (1993), ler promove a amplitude de conhecimentos, sendo uma atividade que estabelece ao leitor o conhecimento sobre o que está estabelecido previamente na

sociedade. Portanto, ler é um processo contínuo de aprendizado, em que os leitores constroem relações únicas para cada ser ou objeto já conhecido.

O aprendizado e a frequente utilização da escrita de forma funcional devem ocorrer simultaneamente, não privilegiando um aspecto em detrimento do outro. Ou seja, as práticas do ensino da leitura não devem focar primordialmente na aprendizagem de regras de correspondência entre letra e som, para adquirir um código escrito. O letramento, sem um ensino sistemático da leitura e escrita, não garante aos indivíduos que se tornem verdadeiramente letrados (KATO, 1999). Para a autora, a leitura na sala de aula deve essencialmente estar focada na prática da construção de hipóteses e expectativas, de acordo com o conteúdo apresentado no texto. O docente necessita demonstrar ao aluno que, quanto mais o conteúdo do texto é previsto pelo leitor, maior será seu entendimento.

O docente apresenta papel fundamental e indispensável para a promoção da leitura responsável nas atividades diárias no contexto de sala de aula, contribui como mediador para o interesse dos alunos com o ato de ler. Recomenda-se que desde cedo a criança seja estimulada a criar hábitos de leitura e mantenha-o ao longo da vida, este processo deve ser iniciado durante a infância, especificamente na pré-escola.

A ausência da biblioteca e o impacto sobre a leitura nas escolas

A desagregação entre a sociedade e a biblioteca no país é histórica, em geral essa instituição permanece ausente em escolas públicas. Nas últimas décadas, o governo federal firmou uma política contínua para o envio de livros à escola pública sem se preocupar em assegurar um espaço apropriado para a organização de uma biblioteca (SILVA, 2015).

De acordo com Campello (2015), atualmente, mesmo que as diretrizes curriculares para a educação básica recomendem uma base de ensino com foco em teorias construtivistas e considerem as bibliotecas escolares como sendo um recurso fundamental na aprendizagem, vários estudos identificam uma precariedade na situação dessas instituições.

Conforme temos observado, criaram-se leis e programas de incentivo à leitura conforme constam nas metas do PNE, mas não houve adequação dos ambientes escolares para receber os livros e programas, tornando-se assim inviável, pois se faz necessário, a princípio, reestruturar as bibliotecas escolares em termos de infraestrutura, ofertando condições para que a leitura ocorra em ambiente adequado.

A biblioteca escolar é uma instituição educativa e cultural representando o conhecimento científico, o literário, o artístico e o histórico da humanidade, tendo por meta o

estímulo da leitura, que é um direito histórico, cultural e político diante do contexto em que ocorre. Deve ser considerado um espaço essencial no processo de aprendizagem, porém, por muitas vezes se encontra invisível e pouco valorizado, visto como depósito de livros (CHAGAS, 2016).

Salcedo e Stanford (2016) afirmam que, embora bibliotecas escolares possuam importância para o desenvolvimento em relação ao raciocínio do estudante, boa parte delas se encontra em uma realidade bem longe do ideal, principalmente as bibliotecas escolares públicas, onde essa situação é mais preocupante e as condições de uso estão longe de uma bibliografia que descreve seu funcionamento e sua estrutura. Há colégios que até possuem um lugar proposto para bibliotecas, entretanto, por conta da falta de investimento, recursos e profissionais da área, a biblioteca escolar não passa de apenas um simples espaço que se encontra desamparado e acaba sendo aproveitado para outros fins.

A falta de visibilidade de bibliotecas públicas e o distanciamento de livros têm provocado uma série de problemas que começam desde a formação do cidadão até a questão da produção científica brasileira. Há uma grande maioria de estudantes, ingressos em universidades nos últimos tempos, que não passaram pelas bibliotecas escolares, sendo jovens que têm dificuldades para interpretar texto escrito, trazendo vícios de copiar e colar (SUAIDEN, 2018). As lacunas que a falta de leitura e acesso aos livros deixa na aprendizagem dos alunos é enorme. Os reflexos desse déficit podem ser visualizados nas dificuldades dos alunos em validar informações, não agregando valor ao texto escrito. Essa situação se complica ainda mais quando utilizam o plágio para elaborar monografia, dissertação ou tese, sendo um modelo que não promove desenvolvimento e deixa profundas marcas no processo de formação dos indivíduos, evidenciando sua dependência.

Segundo Neto (2019), a realidade das bibliotecas escolares no Brasil se encontra distante de um modelo ideal. Faz-se necessário buscar junto ao poder público condições para que as metas constantes no PNE sejam efetivadas, assim as escolas poderiam ofertar aos alunos acesso a um ambiente que contribua com a aprendizagem dos alunos de forma significativa.

Muitos são os desafios enfrentados pelas bibliotecas escolares quando comparadas a outras bibliotecas, além de todas as problemáticas já elencadas. Nas últimas décadas esse desafio aumentou devido à proliferação de mídias digitais e recursos eletrônicos. Faz-se necessário que os docentes também repensem suas práticas, a fim de alinhar os recursos tecnológicos às aulas de leitura e ao uso desse espaço. Diante desse cenário as bibliotecas escolares precisam de uma adaptação para exercer suas funções primordiais. Coleções tradicionais devem ser complementadas com informações para suprir demandas de projetos

escolares. Inúmeras escolas já têm repensado regras em relação à aquisição de conteúdos, como por exemplo, em vez de comprar livros para bibliotecas, elas adquirem o conteúdo digital para a utilização em toda a escola (GASQUE; SILVESTRE, 2016).

Considerações finais

Diante do exposto, foi possível constatar que a biblioteca escolar é um espaço ativo, dinâmico, integrado ao cotidiano escolar, sendo responsável por formar os alunos por meio da mediação da leitura, estimulando seu gosto e, conseqüentemente, contribuindo para o aprendizado dos alunos em sala de aula.

Compreendemos ainda que as instituições de ensino que não possuem bibliotecas, ou que não dispõem de um ambiente propício para a prática de leitura, tendo em vista estimular o hábito de ler, contribui para que esse distanciamento e desinteresse dos alunos com os livros seja ainda maior. Posto isto, podemos ver a importância de existirem bibliotecas nas escolas, em ambiente que desenvolva atividades com intuito de motivar e estimular os alunos ao hábito de leitura.

Desse modo, é imprescindível que exista uma relação harmoniosa com os livros. O processo de adaptação e apresentação do livro para o aluno é de responsabilidade da escola, em sua maioria. É nesse ambiente que muitos alunos terão o seu primeiro contato com o livro, portanto, o encanto ou desapontamento pela leitura e pelos livros também será de responsabilidade da escola. Cabe ao professor a adequação do livro em suas aulas, enfrentando, muitas vezes, o processo crítico sobre a leitura gerado pelos alunos, bem como a forma de solicitação dele.

O hábito da leitura precisa estar contextualizado e ser coerente com a realidade cultural dos alunos, pois a leitura precisa fazer parte da vida do aluno ao longo do processo de aprendizagem. Por meio da leitura o aluno passa a interagir com o mundo ao seu redor e a descobrir outras formas de ver, sentir e estar no mundo, pois, conforme afirma Freire (2001), a leitura é parte indispensável do saber, por meio dela formulamos saberes e compartilhamos experiências, além disso, ler simboliza o conhecimento, que por sua vez é libertador.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. **A formação do leitor**. In: João Luis Cardoso Tápias Ceccantini. (Org.). Pedagogia cidadã: cadernos de formação. São Paulo: UNESP, 2004, v. 2, p. 17-30.

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Unesco: Ática, 1995.
- BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CAMPELLO, B. S. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**. v. 4, n. 1, p. 1-25. 2015.
- CHAGAS, F. A. O. **A invisibilidade das bibliotecas escolares**. CIAIQ2016. v. 1. 2016.
- CORSINO, P.; VILELA, R.; TRAVASSOS, S. **Reflexões sobre políticas de livro e leitura de secretarias municipais de educação do Estado do Rio de Janeiro**. Estud. Lit. Bras. Contemp., Brasília, n. 50, p. 351-377, Apr. 2017.
- DIVINO, Adriana Valentin do Amor. **A importância da biblioteca escolar na formação de leitores: práticas de leitura desenvolvidas pela Biblioteca do Instituto Inove**. 2019. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. In: Estudos Avançados 15 (41) 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/eav/article/view/9805>. Acessado em 04 de Mar de 2023.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GASQUE, K. C. G. D.; SILVESTRE, F. M. **Competência leitora nas bibliotecas escolares. Em Questão**. v. 23, n. 3, p. 79-105. 2017.
- GERALDI, J. W. **Ancoragens: estudos bakhtinianos**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- Lajolo, M. **Literatura ontem, hoje, amanhã** (reimpressão). 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2022.
- KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MELHOR ESCOLA. **Entenda a importância da biblioteca escolar no desenvolvimento da criança**. Disponível em: <https://www.melhorescola.com.br/artigos/entenda-a-importancia-da-biblioteca-escolar-no-desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em: 29/06/2022.
- MESSIAS, T. M. MOREIRA, C. S. Possibilidades de Mediação de Leitura em Sala de Aula: o professor mediador em um processo significativo. In: GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. (org.). **Leitura e Literatura Infantil e Juvenil: limiares entre teoria e prática**. Jundiá, Paco, 2018.
- NETO, O. T. **Perfil e atuação dos profissionais nas bibliotecas escolares municipais e estaduais de Chapecó**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB. 2019.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. de. **A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas/SP. v. 18, n. 00, p. e020025. 2020.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (Org.) **Leitura subjetiva e ensino de literatura.** São Paulo: Alameda Editorial, 2013.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo/SP. v. 12, n. 1. 2016.

SEBRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. **Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz.** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011.

SILVA, E. S.; ENNS, U.; INOWLOCKI, M. P. A importância da biblioteca escolar no contexto educacional da escola do campo no município de araucária no estado do Paraná. **XI Educere,** Curitiba, PR, 2013.

SILVA, J. D. O.; CUNHA, J. A. **O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. v. 21, n. 46. p. 45-58, 2016.

SILVA, R. J. **Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação.** Informação & Informação. v. 20, n. 3, p. 487 – 506. 2015.

SOUZA, M. C. **Escrita de narrativas: fundamentos teóricos para a (re)significação de seu ensino.** São Paulo, 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

SUAIDEN, E. J. **O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade.** Ciência da Informação. v. 47, n. 2. 2018.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer.** Rio de Janeiro: Olympio, 1993.

WELLICHAN, D. S. P.; FALEIRO, R. M. C. **A Importância e a Contribuição da Biblioteca no Ambiente Escolar.** Pedagogia. 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2012.